

FÍSICA E QUÍMICA

Duas respostas aceites devido a erro

O Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação (EduQA) decidiu considerar como certas duas respostas a uma pergunta de escolha múltipla do exame de Física e Química da 2.ª fase após detetado um erro nos critérios de classificação.

Em causa está o item 5.2. da prova de Física e Química, que pedia aos alunos que identificassem como a pressão e a temperatura afetam o equilíbrio químico de uma mistura gasosa, refletido na sua cor.

Na semana passada, a Associação Portuguesa de Professores de Física e Química (APPFQ) alertou para um erro nos critérios de classificação da pergunta, mas o EduQA afastou alterações, argumentando que “a resolução dos itens da prova deve ser enquadrada nos conhecimentos previstos nas Aprendizagens Essenciais de Física e Química A”.

No entender do EduQA, apenas uma das opções apresentadas está de acordo com as aprendizagens essenciais da disciplina, mas, já na segunda-feira, também a Sociedade Portuguesa de Química (SPQ) defendeu que duas das respostas deveriam ser consideradas corretas.

Num comunicado divulgado hoje, o instituto, responsável pelos exames nacionais, assume que a opção B das duas versões do exame é “cientificamente legítima e válida num nível mais avançado da aprendizagem de Química”.

Ainda que o raciocínio que leva a essa resposta não esteja previsto no âmbito do ensino secundário, está correto “num contexto de descrição termodinâmica, que considera simultaneamente os efeitos da compressão e do reajuste do equilíbrio”.

“Assim, analisados os pareceres da APPFQ e da SPQ (...) e de modo a não penalizar alunos que eventualmente tenham assumido a opção B como a opção correta, resulta que a chave de resposta a considerar como final passa a ser, na versão 1, as opções B e D e, na versão 2, as opções A e B”, refere o comunicado.

A 2.ª fase do exame de Física e Química, realizado pelos alunos do 11.º ano, decorreu no dia 24 de julho.



FOTO JOANA SOUSA

COORDENAÇÃO REGIONAL

Projeto inovador vale 400 mil euros

Candidatura regional aborda questões como pensamento crítico e literacia em IA. Envolve duas escolas da Madeira e duas da Turquia.



Por **Miguel Silva**
msilva@jm-madeira.pt

A Direção Regional de Educação acaba de ver aprovada uma candidatura no âmbito dos projetos Erasmus+ que vale um financiamento de 400 mil euros.

A proposta, submetida e já validada, integra-se na nova tipologia de ações classificadas

como KA240 e foi a única validada em Portugal através do Departamento de Gestão de Projetos Erasmus+, agora sob a alçada do Instituto para o Ensino Superior.

Ao confirmar este financiamento, a estrutura regional, sob a tutela da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, volta a mostrar como a Madeira tem conseguido chegar aos fundos europeus para disseminação de iniciativas que envolvem a área da educação, mas também a cidadania e a participação. Ao mesmo tempo, de acordo com a Direção Regional de Educação, a Madeira “assume um papel de liderança numa nova ação do programa Erasmus+ e reforça a capacidade de inovação educativa, de cooperação internacional e de

desenvolvimento de boas práticas com um potencial de disseminação, não só a nível regional, mas também europeu”.

No caso concreto deste progra-

ma, sabe o JM que envolve duas instituições, uma de Portugal e outra da Turquia. A primeira, é a Direção Regional de Educação, que assume o papel de coordenadora do consórcio. A segunda, é a Direção Distrital de Educação de Antália, na Turquia.

De acordo com o projeto, cada região inclui duas escolas básicas e secundárias. Na Madeira, estão envolvidas a Escola Básica e Secundária Dr. Maurílio da Silva Dantas, em Câmara de Lobos, e a Escola Básica com Pré-escolar Dr. Eduardo Brazão de Castro, no Funchal.

A candidatura vencedora tem uma duração de três anos e termina em 2029. Promete “desenvolver o pensamento crítico, a literacia em Inteligência Artificial e o envolvimento responsável na educação STEAM escolas europeias preparadas para o futuro”.

O projeto que acaba de ser aprovado propõe-se contribuir para a modernização da educação em áreas STEAM, como a Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, conforme revela a Direção Regional de Educação. Foi desenhado para criar “metodologias consideradas inovadoras de ensino e aprendizagem que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas, a criatividade e a participação ativa dos alunos”.

Esta iniciativa “aposta na integração de abordagens de Aprendizagem Baseada no Pensamento (TBL), de Aprendizagem Baseada em Competências (CBL), a avaliação formativa e a utilização responsável da Inteligência Artificial no contexto educativo.”

Vale a pena recordar que este novo modelo de projeto apoiado pelo programa Erasmus+ foi apresentado pela Comissão Europeia, em Portugal, em dezembro do ano passado, perante a III Gala Erasmus+.

Os principais objetivos

O projeto aprovado procura melhorar a qualidade do ensino nas STEAM, o reforço de capacidades para a cooperação transfronteiriça na educação escolar e as competências digitais e pedagógicas dos docentes. De acordo com informação da Direção Regional de Educação, o programa defende ainda a promoção de uma utilização ética e crítica da Inteligência Artificial e o desenvolvimento de modelos sustentáveis de mobilidade internacional. A promoção ativa dos valores da União Europeia, para facilitar a participação de mais escolas e alunos em futuras iniciativas Erasmus+, constituem outro objetivo.